

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

Item 7. Simpatia e antipatia terrenas

390. . A antipatia instintiva é sempre sinal de natureza má?

R.“De não simpatizarem um com o outro, não se segue que dois Espíritos sejam necessariamente maus. A antipatia, entre eles, pode derivar de diversidade no modo de pensar. À proporção, porém, que se forem elevando, essa divergência irá desaparecendo e a antipatia deixará de existir.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0390).

Livro 8

Capítulo 390 – A antipatia é inferioridade?

00390 / LE

A antipatia é sinal de inferioridade, e os Espíritos puros não a têm de modo algum, por respeitarem os direitos alheios. Cada qual tem direito de pensar como queira. Não se é necessariamente Espírito mau só por pensar diferente dos outros. No entanto, existem antipatias geradas no ódio. Isso depende muito das almas que alimentam e sentem esse antagonismo.

Estamos todos de partida para a libertação espiritual, pelo conhecimento da verdade. Quando alcançarmos a evolução real, tudo de mal se desfará, tudo de antipatia acabará, tudo de tristeza deixará de existir, todo mal cederá lugar para o bem eterno, dentro da eternidade de Deus. Os caminhos do progresso espiritual são diversos, porém, quem trilha por um, não desdenha o outro, por conhecer que o Senhor fez todos os caminhos com ardor e que todos eles nos levam à felicidade.

A antipatia entre dois Espíritos pode derivar no modo de pensar, donde se segue que esses Espíritos não se afinam nos mesmos ideais de trabalho, sendo que todos eles os levam à paz e ao entendimento. A maldade se encontra na inferioridade da alma, aquela que não pode livrar-se do orgulho e do egoísmo. Isso é mais questão de tempo.

A maturidade do Espírito irá levá-lo ao conhecimento da verdade. Há momentos que requerem mais vigilância da nossa parte. Por vezes, sentimos antipatia até do olhar de certas criaturas, da sua palavra e mesmo dos seus gestos. Nessas horas, devemos buscar a oração assegurada na vigilância, certificando-nos de que a vontade possa desfazer esse magnetismo que, se descuidado, toma um caráter inferior, fazendo surgir a inimizade no clima da nossa vida.

Aos espíritas, aconselhamos evitem as discussões. Elas, de modo geral, geram antipatia e até mesmo o ódio. Não impor idéias é processo de luz; quando solicitados exporem suas convicções, que vigiem sempre o verbo, para que ele não fira nem violento os direitos dos outros.

As naturezas são diversas nas criaturas; as escalas de progresso são inúmeras nos Espíritos, e cada um tem direitos onde permanece e deveres a cumprir. Nem o próprio Jesus quis julgar a mulher adúltera, por saber o Senhor que ela estava em um grau de evolução em que o erro a dominava, como lição para o futuro. Sempre os julgadores se esquecem do seu próprio tribunal, em ação dentro de si mesmo. Para ser um professor para os outros, para ensiná-los constantemente, existe somente um meio de fazê-lo, sem contrariar as leis que regulam a vida: pelo exemplo. Quem vivencia a mensagem do amor nunca cria antipatia nos corações que o observam. Tudo é escrito

nos corações em silêncio, da forma que a natureza sabe fazer, e ela é mesmo hábil nessa operação.

Se existe, entre nós e outrem, diversidade no modo de pensar, não nos irriteemos com esse fenômeno comum dentre as criaturas; passemos adiante e busquemos o que serve para nosso entendimento, que Jesus nos abençoará os esforços.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro VIII, Cap. 390, A antipatia é inferioridade?

– questão 0390, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).